

# A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E TECNOLÓGICA NO BRASIL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA BNCC VIA EAD\*

## **JONARA MEDEIROS SIQUEIRA**

Doutoranda em Educação Tecnológica – EDUMATEC – UFPE, email: jonaramedeiros@gmail.com

## **ANA BEATRIZ GOMES PIMENTA DE CARVALHO**

Professora doutora no Edumatec – UFPE – email: anabeatrizgpc@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

---

\* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

## RESUMO

Este trabalho analisa o curso “Educação Midiática e a BNCC”<sup>1</sup> ofertado pelo Instituto Palavra Aberta<sup>2</sup> e pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini<sup>3</sup> com intuito de compreender como estão sendo formados os professores em Educação Midiática no Brasil, considerando-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>4</sup>. O curso, cujo público alvo são professores de escolas públicas e privadas do país, objetiva ampliar a reflexão sobre a atuação jornalístico-midiático, tema que faz parte do conteúdo de Língua Portuguesa da BNCC, a qual se ampara na Alfabetização Midiática Informacional (AMI),<sup>5</sup> que utiliza as Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)<sup>6</sup>. Com isso, buscamos obter dados que contribuam para um mapeamento da formação Midiática no Brasil. Assim, analisamos metodologia e conteúdo do curso tendo como método operativo, o referencial de Bardin (1977) e, como base teórica sobre educação e comunicação, o pensamento de Freire (1983), Martín-Barbero (2004), Wolton (2006), Alsina (2009) e Soares (2016).

**Palavras-chave:** Educação Midiática; Brasil; Ensino e Aprendizagem; BNCC; TDIC;

## MEDIA AND TECHNOLOGICAL EDUCATION IN BRAZIL: TEACHER TRAINING FOR BNCC VIA EAD

## ABSTRACT

This paper analyzes the course “Media Education and BNCC” offered by the Open Word Institute and the Carlos Alberto Vanzolini Foundation in

1 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 01/09/2021, às 14h.

2 Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/>. Acesso em 03/09/2021, às 0h.

3 Disponível em: <https://www.vanzolini-gte.org.br/>. Acesso em 31/09/2021, às 8h.

4 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 31/09/2021, às 14h.

5 Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digitaltransformation-and-innovation/media-and-information-literacy/>. Acesso em 30/09/2021, às 22h.

6 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em 30/09/2021, às 23h.

order to understand how media education teachers are being trained in Brazil, considering the National Common Curricular Base (BNCC) The course, whose target audience is public and private school teachers in the country, aims to expand the reflection on journalistic-media activities, a theme that is part of the Portuguese language content of the BNCC, which is supported by Information Literacy Media (AMI) ), which uses digital information and communication technologies (TDIC), with this we seek to obtain data that contribute to a mapping of media training in Brazil, thus analyzing the methodology and content of the course using the Bardin framework ( 1977) and, as a theoretical basis on education and communication, the thought of Freire (1983), Martín-Barbero (2004), Wolton (2006), Alsina (2009) e Soares (2016).

**Keywords:** Media Education; Brazil; Teaching and learning; BNCC; TDIC;

## 1. A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E A BNCC: POR LETRAMENTO MIDIÁTICO NA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

O curso Educação Midiática e a BNCC via educação a distância (EAD), pela plataforma da Fundação Vanzolini, teve início em abril de 2019, quando foi ofertado para uma primeira turma, com carga horária de 30 horas e público alvo de docentes de todo país.

A formação acontece pelo Moodle<sup>7</sup>, com serviços de atendimento e suporte ao cursista, num período de seis meses, na qual cada professor (a) poderá organizar o tempo e aproveitar as possibilidades ofertadas considerando sua rotina de estudos. A estrutura é dividida em quatro módulos, com fóruns de discussão dos módulos temáticos, destinados à troca de ideias, aprofundamento e debates de aspectos específicos.

O curso, até 06 de maio de 2020, contou com o total de 10.640 inscritos em todas as plataformas. Assim como até a mesma data, conseguiu certificar 5.215 educadores, segundo dados fornecidos pelo Instituto Palavra Aberta, idealizador da formação de do projeto Educamídia. Além de estar disponível na plataforma da Fundação Vanzolini, o curso também estreou, recentemente, na plataforma da Fundação Demócrito Rocha<sup>8</sup> e na do Instituto GRPCom<sup>9</sup>.

**Figura 2 – Curso EAD Educação Midiática e a BNCC.**



**Fonte: Banner Educamídia.**


7 Site da Moodle. Disponível em: <https://moodle.org/>. Acesso em 31/09/2021, às 8h.

8 Site da Fundação Demócrito Rocha. Disponível em: <http://admcurso.fdr.org.br/inscricao/19> Acesso em 31/09/2021, às 8h20.

9 Site do Instituto GRPcom. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/>. Acesso em 31/09/2021, às 11h.

O curso é autoinstrucional, ou seja, não há moderador para tirar dúvidas de conteúdo. O participante acessa os links indicados no conteúdo, que conduzem a outras páginas, as quais encaminham aos vídeos que aprofundam seus conhecimentos diante das atividades apresentadas. Abaixo, observamos um quadro que representa as divisões propostas no curso.

**Figura 1 – Curso EAD Educação Midiática e a BNCC.**



**GUIA DO CURSISTA**

Módulo	Início das atividades	Fim das atividades	Duração*
<b>Apresentação</b>	Semana 1	Semana 1	7 dias
<b>Módulo 1</b>	Semana 2	Semana 3	14 dias
<b>Módulo 2</b>	Semana 4	Semana 5	14 dias
<b>Módulo 3</b>	Semana 6	Semana 7	14 dias
<b>Módulo 4</b>	Semana 8	Semana 9	14 dias

\* A duração de cada módulo é sugerida: ela deve ser adequada à sua realidade pessoal e profissional e o tempo de dedicação ao curso.

**Fonte: Educamídia.**

No **Módulo 01** - Comunicação como direito: Direito à comunicação; Liberdade de expressão; Direito à comunicação e BNCC.

**Módulo 02** - Campo jornalístico midiático: O papel da imprensa; Agentes, perspectivas e interesses; O fazer jornalístico; Jornalismo e desinformação na cultura digital; O campo jornalístico midiático e a BNCC.

**Módulo 03** - Produção e circulação de informação na era digital: Poluição informacional; Influência e funcionamento das mídias digitais e redes sociais; Algoritmos, mapeamento e uso de dados; Jornalismo e desinformação; Curadoria da informação; A informação na era digital e a BNCC.

**Módulo 04** - Narrativas mercadológicas e novos formatos de marketing: Narrativas mercadológicas e engajamento; Estratégicas e recursos publicitários; Publicidade em contexto digital; Consumo e identidade; A comunicação de marcas e a BNCC.

A formação se desenvolve em aulas cuja sequência didática ocorre a partir de slides com exposição de conteúdo escrito, seguidos de slides de exercício de questões de múltipla escolha, que são respondidas por

preenchimento de lacunas e associação e cuja correção é automática. Ao fim de cada módulo o cursista deve responder as avaliações, que seguem o mesmo formato dos exercícios. As notas são atribuídas às atividades, considerando-se, ao fim, a nota mais alta obtida. Para concluir, é preciso ter realizado 100 % das atividades avaliativas, sendo esse o único pré-requisito para receber o certificado.

A formação, dividida em quatro módulos, segue a segunda versão<sup>10</sup> da proposta do Ministério da Educação (MEC) para uma BNCC, disponibilizada ao público em maio de 2016, a qual inclui a Educação midiática de diversas formas: dentro das competências básicas, em que há entre os pressupostos a inclusão de temas atuais; nas competências gerais, em que estão postas as competências do cidadão do século XXI. Essas competências, dentre várias, são: utilizar e criar tecnologias digitais de informação; disseminar informação; produzir conhecimento de forma protagonista e responsável; defender ideias e fazer análise crítica do que está sendo disponibilizado e compartilhado. Em termos programáticos, o documento do MEC trabalha com o conceito de “Letramentos”, no plural, aproximando-se ao que a UNESCO define como “Alfabetização Midiática e Informacional”: A variedade de composição dos textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro, o tátil, constituindo-se o que se denomina multimodalidade de linguagens, deve também ser considerada nas práticas de letramento.

A escola precisa, assim, comprometer-se com essa variedade de linguagens que se apresenta na TV, nos meios digitais, na imprensa, em livros didáticos e de literatura e outros suportes, tomando-as objetos de estudo a que os estudantes têm direito. As crianças, adolescentes e jovens, mesmo os que ainda não dispõem de acesso a novas tecnologias da informação e comunicação, encontram-se imersos em práticas nas quais são utilizados computadores, caixas eletrônicas, celulares, entre outros suportes, cujos usos exigem conhecimentos próprios, inclusive para criticá-los. (SOARES, 2016, p. 88).

A base prevê, por exemplo, que o aluno do sexto ao nono ano do ensino fundamental desenvolva a habilidade de leitura e produção de

10A segunda versão da proposta de Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC\\_BNCC\\_versao2\\_abr2016.pdf](http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC_BNCC_versao2_abr2016.pdf). Acesso em 31/09/2021, às 13h.

textos jornalísticos para diferentes fontes, veículos e mídias; desenvolva a autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos. Além disso, ele precisa saber diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio. Interessa que os alunos estejam, criticamente, atentos às questões “da confiabilidade da informação, da proliferação de Fake News<sup>11</sup>[notícias falsas], da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias [...]”, diz um trecho do documento<sup>12</sup>. A base também recomenda que os alunos possam atuar de maneira ética e crítica na produção e compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião e memes nas redes sociais ou em outros ambientes digitais. Sendo assim, a iniciativa chega às salas de aula para disseminar o conceito da educação midiática, divulgando sua importância, a qual pode-se dizer que é formar os professores para que eles possam abordar o tema e desenvolver a produção de conteúdos e materiais relevantes para serem usados na escola.

Partindo desse conjunto de habilidades, temos o entendimento dos conteúdos abordados pela formação ofertada aos educadores do Brasil para, assim, mobilizar uma sensibilização para implementar a educação midiática na BNCC, em sala de aula. O ambiente virtual disponibilizado interliga os três pilares: **Ler** (letramento da informação e análise crítica da mídia), **Escrever** (autorreflexão e fluência digital) e **Participar** (participação cívica e cidadania digital).

## 1.1 USO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO PARA ESTUDO DAS AULAS DO CURSO EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E BNCC

Diante do objeto em estudo, analisamos as etapas apontadas anteriormente, como possibilidades de aprendizagem e, portanto, um primeiro passo para a iniciação dos educadores nas estratégias de conhecimento buscando conectar comunicação e educação.

11 Jornalismo, notícias falsas e desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo. UNESCO 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>. Acesso em 31/09/2021, às 10h.

12 Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-02/educacao-midiatica-formaciodaao-consciente-dizem-especialistas>. Acesso em 31/09/2021, às 13h.

Bardin explica que devemos nos valer de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) desta mensagem”. (BARDIN, 1977, p. 42).

A autora explica, ainda, que a leitura efetuada pelo analista tem por objetivo realçar um sentido que se encontra em segundo plano, que é o que vamos buscar analisando as habilidades dispostas no curso. Bardin estabelece três fases bem definidas para análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento ou interpretação dos resultados. Seguindo, então, essas três fases, passamos agora à análise.

## 1.2 PRÉ-ANÁLISE E EXPLORAÇÃO DO MATERIAL

A UNESCO ressalta, em sua proposta de matriz curricular, que a Educação Midiática aprimora a capacidade das pessoas usufruírem de seus direitos humanos fundamentais, tendo como principais benefícios:

- Capacitar os professores com conhecimentos que contribuam para a sua formação em educação midiática e informacional;
- Transmitir conhecimentos cruciais sobre as funções das mídias e dos canais de informação nas sociedades democráticas.

A Educação Midiática presente na BNCC visa a entender como utilizar e criar informação de forma crítica e responsável. Entre as dez competências gerais presentes no documento, a que diz respeito à cultura digital prevê que o aluno seja capaz de compreender, utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais. Além disso, temas como a análise e produção de notícias, as reflexões sobre o papel da publicidade e o entendimento sobre o ambiente da desinformação são habilidades contempladas no Campo Jornalístico Midiático da BNCC para o Ensino Fundamental 2.

Sendo assim, é preciso conhecer a situação comunicacional dessas pessoas e o universo onde estão inseridas, o que, com certeza, interfere na busca por informação e Alfabetização Midiática Informacional (AMI) através das TIC.



Para a UNESCO, A alfabetização midiática e informacional (AMI) proporciona aos cidadãos as competências necessárias para buscar e usufruir plenamente dos benefícios desse direito humano fundamental. Esse direito é reforçado pela Declaração de Grünwald, de 1982, que reconhece a necessidade de os sistemas políticos e educacionais promoverem a compreensão crítica, pelos cidadãos, dos “fenômenos da comunicação” e sua participação nas (novas e antigas) mídias. O direito também é reforçado pela Declaração de Alexandria, de 2005, que coloca a alfabetização midiática e informacional no centro da educação continuada. Ela reconhece como a AMI empodera as pessoas de todos os estilos de vida a procurar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. Trata-se de um direito humano básico em um mundo digital que promove a inclusão social em todas as nações<sup>13</sup>.

Partindo dessa análise de contexto, é importante ressaltar que, no conteúdo explorado durante a formação, identificamos nos materiais e modos de avaliação que a realidade de cada estado, cultura e perspectivas de acesso à informação são diferentes. Dessa forma, acreditamos que é preciso planejar com cuidado a aplicação do curso para não projetar um único padrão sociocultural como realidade. Isso se coaduna com o que nos elucida Alsina: “Os próprios meios de comunicação se apresentam como transmissores da realidade social” (ALSINA, 2009, p. 09). Quando consideramos reportagens no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, a serem trabalhadas em outros estados, não se pode apenas transpor esse recorte da realidade. É necessário que haja, no mínimo, um diálogo com a realidade da região ou que se selecionem reportagens locais e, portanto, contextualizadas com a realidade dos discentes. Isso porque, embora comumente assim se apresente em materiais didáticos de quaisquer disciplinas, a realidade do eixo Rio-São Paulo não necessariamente representa o nosso país na sua diversidade e pluralidade. É fundamental buscar garantir no conteúdo a multiplicidade de vozes e representações de regiões, para assim se aproximar da realidade dos professores, que

13 NATIONAL FORUM ON INFORMATION LITERACY, BEACONS OF THE INFORMATION SOCIETY, Alexandria, 9 Nov. 2005. The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning. Alexandria: IFLA, UNESCO, 2005.

serão multiplicadores dessa experiência educativa, e, por consequência, dos estudantes, que são o público alvo do ensino.

A comunicação é percebida, em todo o caso, como o cenário cotidiano do reconhecimento social, da constituição e expressão dos imaginários a partir dos quais as pessoas representam aquilo que temem ou que têm direito de esperar, seus medos e suas esperanças. (...) O que significa que neles [meios de comunicação] não apenas se reproduz ideologia, mas também se faz e refaz a cultura das maiorias, não somente se comercializam formatos, mas recriam-se as narrativas nas quais se entrelaça o imaginário mercantil com a memória coletiva (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 63).

Os meios de comunicação, como elementos centrais de socialização e informação nas sociedades contemporâneas, muitas vezes reproduzem estereótipos que tendem a massificar imagens que nem sempre correspondem à real vivência das pessoas. Desse modo, a mídia exerce particular responsabilidade na formação dos interlocutores contribuindo para cristalizar comportamentos sociais. Essas interpretações da realidade, muitas vezes, não dialogam com o conceito de “comunicar” apresentado por Dominique Wolton:

Comunicar é ser, isto é, buscar sua identidade e sua autonomia. É também fazer, ou seja, reconhecer a importância do outro, ir ao encontro dele. Comunicar é também agir. Mas é igualmente admitir a importância do outro, portanto, aceitar nossa dependência em relação a ele e incerteza de ser compreendido por ele (DOMINIQUE WOLTON, 2006, p. 15).

A inserção das TDIC na educação traz importantes reflexões. O curso Educação Midiática e a BNCC explora a plataforma e seus recursos didáticos de maneira integrativa. Com o conteúdo teórico embasado na BNCC e suas resoluções sobre a educação midiática, aplica as atividades propostas com eficácia no modo avaliativo, estabelecendo etapas e repetições para uma compreensão dos conteúdos. No entanto, seria essencial buscar profundidade na contextualização de tais matérias utilizados, provocando um espelhamento dos territórios em seus módulos (ressignificando os instrumentos em suas linguagens), aproximando os sons, sotaques, regionalidades, representações que exponham a diversidade cultural e comunicativa da população brasileira. Temos educadores

que vivenciam a educação do campo e da cidade, nas florestas, sertões e pampas, portanto o conteúdo midiático precisa dialogar com a realidade em que tais profissionais vivem. Além disso, os discentes precisam se sentir motivados a explorar a comunicação local (rádios comunitárias, portais colaborativos e redes do movimento social) para fazer uso, no cotidiano, das inúmeras práticas que se somam nos pilares da comunicação e educação para o letramento crítico e cívico.

Inclusive, por ora, seria uma possibilidade criar um ambiente onde os comentários, questionamentos e contribuições dos discentes venham para uma escuta de experiências, no qual os pares, na sua pluralidade, se visualizem e fizessem trocas. Um fórum, no Moodle, para um momento do curso, pode filtrar de algum modo, como fazem atualmente. Todavia, estamos mapeando uma formação de extrema importância, para provocar um fluxo no pensar. Afinal de contas, letramento é buscar o lugar de uma leitura crítica, desver. Somente podemos partir da realidade em que vivemos para compreender a do outro, numa simbiose.

Não observamos, todavia, uma conversão/adesão meramente instrumental e irrefletida sobre a técnica, que, no caso, por exemplo, a ações da comunicação e educação funcionem mais como um método para “acordar” as pessoas para sua própria realidade e para a edificação de novos olhares/visões de mundo, como observa Paulo Freire.

O Sujeito pensante não pode pensar sozinho. Não pode pensar acerca dos objetos sem a co-participação de outro Sujeito. Não existe um ‘eu penso’, mas sim um ‘nós pensamos’ o É o ‘nós pensamos’ que estabelece o ‘eu penso’ e não o oposto. Esta co-participação dos Sujeitos no ato de conhecer se dá na comunicação. (...) A comunicação implica uma reciprocidade que não pode ser rompida. Portanto, não é possível compreender o pensamento sem referência à sua dupla função: cognoscitiva e comunicativa. (...) O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo. (...) A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1983, p. 66-69).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*A pesquisa em andamento deverá nos apontar mais análises, pois o curso segue um fluxo ativo de disseminação e mobilização de professores.*

Continuaremos acompanhando o objeto em pesquisa, para compreender mais o seu percurso e desdobramentos possíveis em próximas etapas. O caminho que se faz no momento é frutífero, com múltiplas possibilidades e experiências engajadoras. Portanto, a realização desse trabalho de pesquisa poderá colaborar, ainda, com a instituição de um campo de estudos que estimulem novas análises acerca das interfaces entre a educação midiática, os educadores e os estudantes no Brasil.

Tendo em vista uma educação a mobilização para uma educação emancipatória e democrática, a formação docente voltada para educação midiática na BNCC no Brasil é uma pauta permanente e necessária. Então iniciativas desse formato possibilitam avaliar e apontar diagnósticos que nos propiciem a aquisição de perspectivas sobre como atuar diante de tal cenário de consumo e acesso à educação e à comunicação. E com professores sensibilizados, daremos passos para transpor um campo de “incomunicação”. Nessa perceptiva se lançam na descoberta de linguagens e meios, por meio das TDICs. Nesse sentido, é necessário investigar as potencialidades da experiência, por meio da abordagem comunicativa educacional e seus desdobramentos no campo de formação e inclusão na busca do exercício do direito humano à comunicação pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

**Educomunicação e alfabetização midiática** [recurso eletrônico]: conceitos, práticas e interlocuções / organização Ismar de Oliveira Soares, Claudemir Viana, Jurema Brasil Xavier. – São Paulo, SP: ABPEducon, 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.